



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



## **Terra transformada em pão: A experiência do assentamento Capela, Nova Santa Rita – RS**

*Earth transformed into bread: The experience of the Capela settlement, Nova Santa Rita - RS.*

RAMOS, Joceline; CARLOS, Êmili

Núcleo de Estudos em Agroecologia e produção Orgânica (NEA) do Instituto Federal Catarinense- Campus Santa Rosa do Sul, [jocelinebarros@gmail.com](mailto:jocelinebarros@gmail.com); Núcleo de Estudos em Agroecologia e produção Orgânica (NEA) do Instituto Federal Catarinense- Campus Santa Rosa do Sul, [emiliborges@hotmail.com](mailto:emiliborges@hotmail.com)

**Tema Gerador:** Campeinato e Soberania Alimentar

### **Resumo**

A COOPAN – Cooperativa Agropecuária Nova Santa Rita (Nova Santa Rita, RS) é um exemplo de trabalho coletivo em agroecologia. Desde 1989 quando iniciou a ocupação da terra os trabalhadores já vinham realizando atividades coletivas. Com a consolidação do assentamento em 1994 alguns assentados fundaram a cooperativa. Atualmente, a COOPAN produz e comercializa, principalmente, arroz, leite e suíno. Parte da produção é comercializada através de programas institucionais (PAA e PNAE). O objetivo do trabalho foi de investigar a COOPAN como exemplo de sucesso para ações coletivas de promoção do desenvolvimento rural. Este modelo vem servindo de fonte de inspiração para iniciativas semelhantes em diversas partes do país e da América Latina, principalmente no âmbito da Via Campesina. A pesquisa foi realizada em janeiro de 2015 através de etnografia, entrevistas e análise documental. Dentre as principais conclusões destaca-se os avanços ambientais e socioeconômicos alcançados pela cooperativa.

**Palavras-chave:** desenvolvimento rural; cooperativismo; reestruturação fundiária; agricultura familiar.

### **Abstract**

COOPAN - Cooperativa Agropecuária Nova Santa Rita (Nova Santa Rita, RS) is an example of collective work in agroecology. Since 1989, when the occupation of land began, workers were already carrying out collective activities. With the consolidation of the settlement in 1994 some settlers founded the coop. Currently, COOPAN produces and markets mainly rice, milk and swine. Part of the production is marketed through institutional programs (PAA and PNAE). The objective of this work was to investigate COOPAN as an example of success for collective actions to promote rural development. This model has been a source of inspiration for similar initiatives in various parts of the country and Latin America, especially in the ambit of Via Campesina. The research was conducted in January 2015 through ethnography, interviews and documentary analysis. Among the main conclusions the environmental and socioeconomic advances achieved by the cooperative are highlighted.

**Keywords:** rural development; cooperatives; land reform; family farming.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



## Introdução

O processo de ocupação do território brasileiro deu origem a uma estrutura fundiária de grandes extensões territoriais onde poucos proprietários as usufruem (CASSOL ; WIZNIEWSKY, 2008). Os acampamentos passam a constituírem-se como assentamentos, através de desapropriações realizadas pelo estado e legitimadas pela Constituição Federal de 1988.

A formação do assentamento Capela- Nova Santa Rita aconteceu em meados de 1989. Das 100 famílias que chegaram ao Projeto de Assentamento Capela hoje apenas uma não está trabalhando e ocupando o lote concedido e 30 delas trabalham organizadas em cooperativa.

Compreender as particularidades da agricultura dentro de um Projeto de Assentamento, a maneira como os agricultores produzem, bem como realizam a comercialização de seus produtos é fundamental para compreender a importância da política de Reforma Agrária. Além de assistir os assentamentos é conveniente que realizem-se estudos à respeito das diferentes experiências afim de apontar os processos e fatores que os tornam viáveis. Norteando a política de reforma agrária adequada à realidade do território brasileiro e também dos trabalhadores do campo. Contribuindo para que tal política torne-se uma ferramenta efetiva no processo de transformação social.

## Material e métodos

Em uma etapa inicial a Metodologia empregada neste estudo contou com revisão bibliográfica sobre: processo de ocupação do território brasileiro, histórico das lutas pela terra, Movimento dos Sem Terra, Assentamento Capela, cooperativismo, desenvolvimento rural e demais temas afins. Na etapa seguinte realizou-se visita ao Assentamento Capela para realização de uma conversa inicial com dirigentes. Seguindo a pesquisa em janeiro de 2015 através de etnografia, entrevistas semiestruturadas e análise documental.

Nas entrevistas utilizou-se um questionário contendo 30 perguntas, relacionadas ao histórico de vida do entrevistado, bem como da sua participação no processo de assentamento. Ainda em relação às condições de vida anteriores ao assentamento e pós-assentamento, participação na comunidade e inserção do assentado na região. Utilizou-se também uma câmera filmadora para o registro das entrevistas, com a finalidade de não perder dados.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



A vivência no local para coleta de dados deu-se no mês de janeiro de 2015. O universo pesquisado foi composto por 30% das famílias de cooperados da COOPAN do Assentamento Capela.

Para a caracterização produtiva foram identificados os sistemas produtivos existentes, a partir das observações realizadas no período de vivência (30 dias) no assentamento. Contou também com participação no trabalho e atividades sociais dos cooperados. Na etapa subsequente os dados coletados foram tabulados e analisados.

### Resultados e Discussão

Com base no relato dos moradores do assentamento Capela, viajamos no tempo e conhecemos o passado da então Fazenda Proálcool. Tal fazenda pertencia antes do assentamento a apenas um proprietário tratava-se de uma área improdutivo, então caracterizava-se como um latifúndio. Portanto passível de reforma agrária.

Os cinco anos de acampamento e luta que antecederam a chegada à antiga Fazenda Proálcool em 18 de setembro de 1993, hoje Assentamento Capela, foram muito difíceis para as famílias que ocupam e produzem no local.

[...] “Nós também tínhamos dificuldade para conseguir água, pois havia lavouras ao redor do acampamento e usavam veneno no plantio.” (Luiz Zanetti, COOPAN)

Das primeiras famílias, 30 decidiram trabalhar coletivamente e então fundaram a COOPAN. No início os assentados utilizavam o sistema produtivo convencional, com uso de agrotóxicos e insumos externos em grande quantidade. Após algum tempo, adquirindo experiência e buscando conhecimento, optaram por além de cultivar uma diversidade de produtos utilizada para a alimentação dos assentados, decidiram trabalhar com as culturas já praticadas na região e também com sistema agroecológico. Além disso, através de investimentos foi possível a criação de unidades agroindustriais, dentro do assentamento, como o abatedouro de suínos, a usina de beneficiamento de grãos e sementes de arroz e extração e armazenamento de leite. Figura 1. Toda essa estrutura gera mais opções de trabalho, agrega valor aos produtos e proporciona maior estabilidade econômica.

Atualmente a COOPAN e o assentamento Capela tem produtos comercializados com a sua marca, identificados com a origem de um assentamento da reforma agrária e ainda com o sistema de produção agroecológica certificado e indicados na embalagem do produto. Figura 1. (A). Esses são fatores que além de se tornarem um diferencial para a venda, garante também alimento seguro na mesa dos brasileiros.



**Figura 1.** (A) Ilustra o arroz beneficiado com indicação da certificação Orgânica e como produto oriundo da COOPAN. (B) Demonstra a criação de animais com finalidade leiteira. (C) Ilustra o abatedouro dos suínos produzidos pelo assentamento. Fonte: Joceline B. Ramos.

Grande parte dos produtos é comercializada no mercado institucional como o Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE e o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA, que valorizam o produto da agricultura familiar e garantem a venda. O restante é comercializado na grande Porto Alegre, através de feiras e distribuição para mercados da região.

Todos os setores da cooperativa contam com mão de obra dos cooperativados, tanto homens, mulheres e filhos dos assentados. O trabalho é remunerado mensalmente, baseado nas horas trabalhadas. A remuneração entre os gêneros é igualitária, o que muitas vezes não acontece em empresas ou mesmo na agricultura familiar.

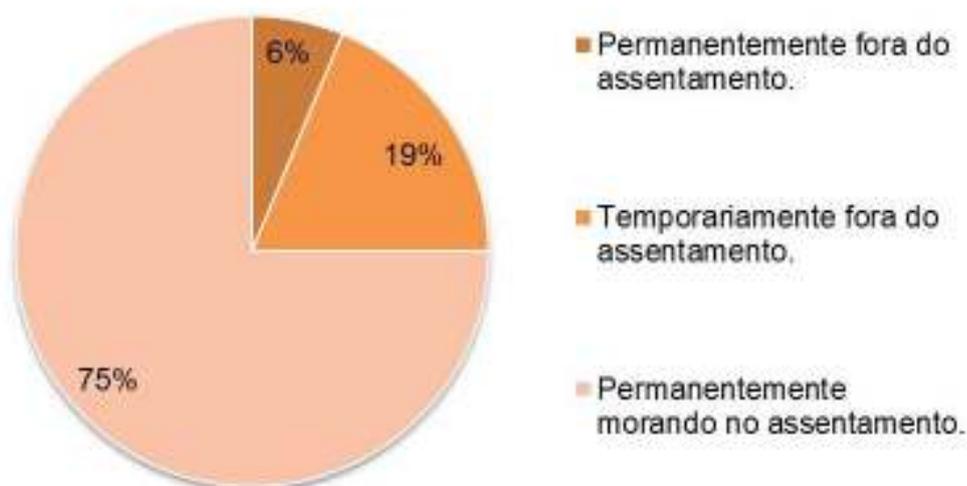
[...]“Tá mais igualitário o trabalho, até quando a gente chegou aqui ainda era escravidão porque a gente trabalhava a mesma coisa que os homens e ganhava metade do que eles ganhavam, mas isso não foi muito tempo.” (Alvanir Antônia Balbinot, COOPAN)

A grande diferença citada pelos entrevistados são as condições de trabalho. Os cooperativados tem a possibilidade de não trabalhar em todos os finais de semana, tem direito a férias anuais, o volume de trabalho dos cooperativados é de nove horas diárias enquanto que em muitas propriedades rurais esse período de trabalho chega até 12 horas diárias, a cooperativa também reserva alguns dias para que grupos possam passar férias na praia, com a hospedagem dos agricultores custeada pela cooperativa e, além disso, trabalhando em cooperativa os assentados tem maior acesso ao crédito.



Por muito tempo, na zona rural, milhares de pequenos agricultores, especialmente jovens, migraram para a zona urbana, segundo Silva *apud* Conti (2012). Experiências bem sucedidas demonstram que a partir do momento em que o agricultor familiar conquista o acesso à terra, associada às práticas de trabalho coletivo, como o cooperativismo e à sistemas de produção menos agressivos, como a agroecologia, o processo de migração é mitigado.

Tal realidade é notada com os jovens do Assentamento Capela e da COOPAN, no qual das famílias entrevistadas com filhos em idade de trabalho existem três situações. Filhos morando fora do assentamento permanentemente, filhos morando temporariamente fora do assentamento para cursar a universidade e ainda, jovens residindo e trabalhando no assentamento, como pode ser visualizado na figura 2.



## Permanência de jovens no meio rural

**Figura 2.** Taxa de permanência de jovens no meio rural. Fonte: Joceline B. Ramos.

Na primeira situação o motivo de saída do assentamento foi o matrimônio com pessoa de outro assentamento. Na segunda situação, é importante ressaltar, que os jovens estão fora temporariamente por estarem estudando fora do estado e até fora do país. Além disso, a COOPAN auxilia os jovens que estão em período acadêmico com um valor mensal. Na terceira situação alguns dos jovens optaram por continuar morando no assentamento e trabalhando na cooperativa mesmo depois de constituir família.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Atualmente a área da antiga Fazenda Proálcool abriga 100 famílias produzindo alimentos para consumo e comercialização, alimentos variados, desde hortaliças e frutas até grãos e leite.

[...] “Hoje nós vivemos em 100 famílias, produzimos arroz, essa é a luta nossa da reforma agrária, dividir a terra, não ficar só pra alguém e que nem sobrevive sobre ela, só tinha como capital pra ele, acumulação.”.(Maria Reni Rubenichi, COOPAN)

Pode-se perceber que no passado a terra que pouco ou nada produzia, hoje pelas mãos de trabalhadores do campo é uma área produtiva e especialmente a área da Cooperativa agropecuária de Nova Santa Rita produz alimentos saudáveis para a população.

### **Conclusão**

No assentamento a luta agora não é mais por terra, e sim por condições dignas de moradia e trabalho, saúde e escola para os filhos. A organização em cooperativa proporcionou maior acesso ao crédito, também possibilitou o beneficiamento de produtos, que juntamente com o cultivo agroecológico agregam valor ao produto aumentando a rentabilidade. A localização geográfica, próxima a um centro urbano, possivelmente facilitou a comercialização que foi fortalecida pela venda em mercado bastante seguros como o mercado institucional (PAA e PNAE). A COOPAN, em função de seu sucesso como cooperativa agropecuária, e sua forma de organização, afastado ao máximo do modelo cooperativo capitalista, favorece a permanência no campo, proporciona condições justas de trabalho, sendo hoje um exemplo a ser seguida por trabalhadores que vem iniciando sua caminhada na busca por terra, trabalho, justiça, igualdade social e de gênero.

### **Agradecimentos**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq – Brasil e ao Programa e Extensão em Agroecologia na Bacia do Mampituba- Territórios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul e Extremo Sul Catarinense/Projeto realizado com o apoio do PROEXT – MEC/SESu, pelo apoio financeiro e ao Instituto Federal Catarinense, *campus* Santa Rosa do Sul pela infraestrutura cedida.

### **Referências bibliográficas**

CASSOL, K. P.; WIZNIEWSKY, C.R F. Análise socioeconômica e produtiva do Assentamento Carlos Mariguela, Santa Maria, RS. In: 4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa. São Paulo, 2008.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



CONTI, T. D. Estudos dos fatores de influência da migração rural/urbana no município de Horizontina. Horizontina, RS, FAHOR, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade Horizontina, 2012.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.